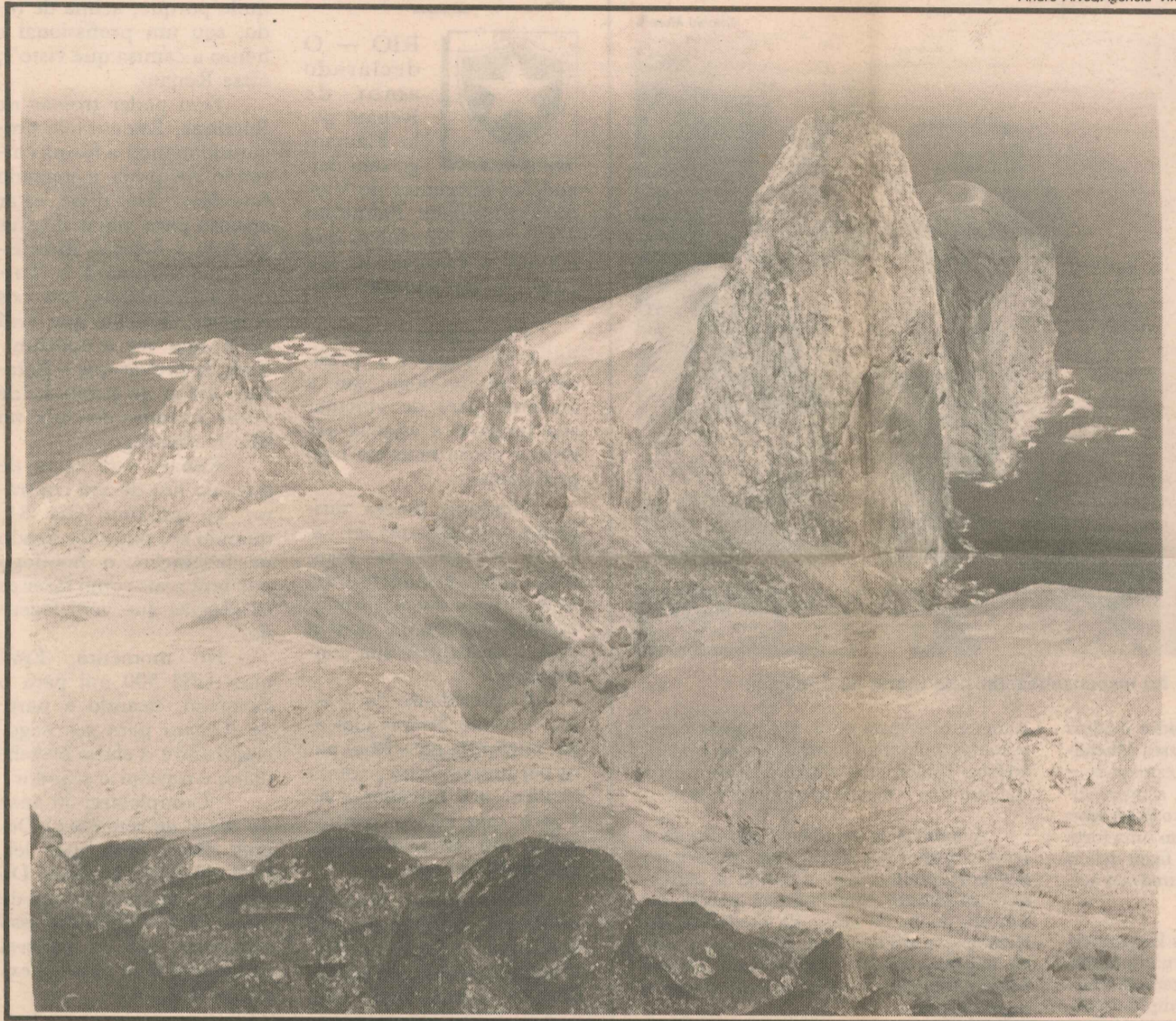


Prefeitura e Marinha disputam paraíso perdido

André Alves/Agência Vix



Com 8,2 quilômetros quadrados, a ilha de Trindade está sob a responsabilidade da Marinha

A Ilha de Trindade, distante 1.100 quilômetros de Vitória, abriga samambaias gigantes e espécies sob a ameaça de extinção, como a tartaruga-verde

Marinete Arcanjo

Um paraíso perdido, localizado a cerca de 1.100 quilômetros da capital do Estado, a Ilha de Trindade, é razão de uma briga por direito de posse que já dura mais de três anos entre a Prefeitura de Vitória e o Ministério da Marinha. A disputa pela ilha, que tem 8,2 quilômetros quadrados e abriga várias espécies de animais raras e em extinção, começou depois que a prefeitura resolveu incluí-la, em maio de 1989, entre as áreas de conservação ecológica de Vitória.

A Delegacia do Patrimônio da União (DPU), responsável pelos bens da União, protestou na Justiça contra a criação da reserva, alegando que a ilha não pertence ao município, mas ao Ministério da Marinha.

A DPU argumentou que a medida é inconstitucional pois infringe o parágrafo 1º da atual Constituição, que determina que as ilhas oceânicas fazem parte do patrimônio da União.

A delegada da DPU do Espírito Santo, Chisue Kawashima de Souza, informou que o processo movido pela Procuradoria do órgão continua sendo avaliado pelo Supremo Tribunal Federal (STF).

Apesar de não precisar a data, ela informou que o STF concedeu uma liminar recentemente, considerando que a Ilha de Trindade não pertence às áreas de preservação ambiental de responsabilidade do município de Vitória.

A liminar, de acordo com Chisue Kawashima, anula o efeito do decreto municipal 8.054, que determina que a ilha compõe a reserva ecológica municipal. A secretária municipal de Meio Ambiente, Maria Heloísa Dias, afirmou, no entanto, que o decreto conti-

nua em vigor e que várias atividades científicas estão previstas para acontecer na ilha.

Ela informou ainda que a DPU transferiu a jurisdição (administração) da ilha para o Ministério da Marinha desde 1983, atendendo a um pedido feito no ano anterior.

A Ilha de Trindade é famosa em todo o País por abrigar espécies raras ou em extinção, como é o caso da tartaruga-verde (*Chelonia mydas*) que escolhe a ilha para a desova. Cerca de mil fêmeas dessa espécie desovam anualmente na Ilha. Esse número, segundo Heloísa Dias, representa a metade do total de fêmeas que desovam no litoral de todo País.

EXPEDIÇÃO

Para Heloísa Dias as questões judiciais entre o município e a União não prejudicaram os trabalhos de exploração científica na ilha. Em janeiro deste ano uma equipe formada por 11 pessoas de órgãos ligados à área ambiental participaram de uma expedição científica para a realização de estudos no local.

Participaram da expedição técnicos da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, da Secretaria de Estado para Assuntos de Meio Ambiente (Seama) e da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). Segundo Heloísa, a expedição foi apoiada pela Marinha, que inclusive providenciou as embarcações que levaram os técnicos à ilha, que só é habitada por uma guarnição de 27 homens da Marinha.

Uma das conclusões tiradas da primeira expedição foi que a sua preservação está ligada à atuação da Marinha no local. "A presença da Marinha impede que apareçam depredadores do meio ambiente", avaliou a secretária.

Samambaias chegam a seis metros

Além das tartarugas-verdes, outra espécie rara da Ilha de Trindade é a samambaia gigante (*Cyathea copelandii*), que pode chegar a seis metros de altura e forma o único tipo de formação florestal do local. Esse tipo de samambaia, espécie própria da ilha, só existe a 200 metros de altitude.

No local existem ainda outras 54 espécies vegetais, que estão sendo analisadas pela equipe de ambientalistas que esteve na ilha no início do ano. A equipe está analisando também amostras de peixes e da água da região.

A secretária de Meio Ambiente de Vitória, Maria Heloísa Dias, disse que as expedições à ilha vão continuar sendo realizadas. A previsão é que até o final deste ano outra viagem seja realizada por técnicos do meio ambiente.

Segundo ela, essas pesquisas são importantes porque mostram como é a fauna local, indicando caminhos para a preservação do ecossistema. Os técnicos vão estudar, por exemplo, a cadeia alimentar na região.

Numa primeira análise, eles constataram que há uma superpopulação de caranguejos, que são os principais predadores de 10% dos filhotes das tartarugas-verdes, em extinção. "Nós queremos saber se esse ciclo é normal ou se é necessária uma intervenção na cadeia alimentar para a preservação do

ecossistema", argumentou a secretária.

Outro estudo dos pesquisadores é sobre os cabritos que habitam a região desde 1.700, levados pelo astrônomo Edmond Halley e que hoje são responsáveis pela destruição da flora local. De acordo com Heloísa Dias, ainda não é

possível saber se é necessário retirar os cabritos da região.

Da viagem à Ilha de Trindade os técnicos fizeram um documentário que está sendo elaborado em vídeo. O filme será exibido nas escolas municipais e estaduais ainda este ano.

Algumas curiosidades sobre a ilha

- A Ilha de Trindade fica a 1.100 quilômetros da costa do Espírito Santo.
- Sua extensão total é de 8,2 quilômetros quadrados. Dessa área, apenas pouco mais de 10% são ocupados por uma guarnição de 27 homens da Marinha que se revezam de quatro em quatro meses.
- A ilha, na verdade, é a ponta de um vulcão que teve a sua última erupção há 117 milhões de anos.
- É esta ilha que cerca de mil fêmeas de tartarugas-verdes (*Chelonia mydas*), ameaçadas de extinção, escolhem para fazer desova todos os anos. Nessa região há a procriação de um milhão de filhotes por ano. O número de tartarugas que desovam na ilha representa a metade do total de tartarugas que desovam em toda a costa brasileira.
- A formação florestal da ilha se destaca basicamente de espécies de samambaias gigantes (*Cyathea copelandii*), que podem chegar a seis metros de altura.

Fonte: Prefeitura de Vitória